



Editorial

“Não há uma opinião tão absurda que não possa ser admitida por algum homem.”

John Locke (1632-1704)

Por **Nani Camargo**

Vencer doenças



Vencer doenças é o maior objetivo da medicina. Mesmo com tantos estudos realizados no mundo, algumas enfermidades ainda são desafio para pesquisadores e especialistas.

Veja o caso da dengue, por exemplo. A doença tem tomado proporções gravíssimas em todo o Brasil, com o número de mortes aumentando a cada ano. Piracicaba, felizmente, tem sido referência nesta área e pioneira em adotar medidas que tem trazido bons resultados à saúde pública.

Ainda assim, mortes não têm sido evitadas em outras patologias. O JP mostra hoje que quatro pessoas morreram em 2015 devido à febre maculosa. Foram cinco casos confirmados e quatro óbitos. Em 2014, os casos dobraram: foram 10 confirmações e cinco óbitos. Um dos principais hospedeiros do carrapato-estrela, transmissor da febre maculosa, é a capivara — daí incidência de casos em Piracicaba, já que aqui ‘moram’ muitos destes animais. E o que preocupa é que uma das principais áreas endêmicas da febre maculosa é a Esalq, cujo campus tem registros do aparecimento do carrapato-estrela. Segundo especialistas ouvidos pelo JP, a taxa de mortalidade é alta, cerca de 80%, porque a doença é infecciosa e evolui rapidamente. Começa pelos vasos sanguíneos e migra depois para outros órgãos. Daí a necessidade de o doente, assim que detectar os sintomas (febre e manchas no corpo), procurar rapidamente um médico.

O Zika tem vitimado várias pessoas no Brasil e discute-se, agora, a relação da doença ao nascimento de bebês com microcefalia

Voltando ao famoso *Aedes aegypti*, além da dengue, outras ‘modalidades’ vindas da picada do mosquito apareceram recentemente e também desafiam a medicina: a Febre Chikungunya e o Zika Vírus. O Zika, inclusive, tem vitimado várias pessoas no Brasil e discute-se, agora, a relação da doença ao nascimento de bebês com microcefalia. No caso de todas estas doenças, o diagnóstico precoce é a melhor medida para salvar vidas.

Enquanto não se descobre a cura para estas patologias, resta o poder público e a própria população fazer o trabalho de prevenção. Do lado do cidadão, evitar locais com incidência de carrapatos, áreas de habitat de capivaras e nunca deixar água parada em recipientes que possam servir de criadouros para o mosquito. Do lado da prefeitura, intensificar o trabalho de limpeza de áreas públicas e os mutirões realizados nos bairros, além das medidas, repetidas, já adotadas pelo município, como o projeto ‘Aedes do Bem’. A medicina, o poder público e a população têm de fazer sua parte.



